

SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NO CONTEXTO ATUAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-062>

Data de submissão: 05/04/2025

Data de publicação: 05/05/2025

Bruna Rodrigues Franco
Graduação em Enfermagem
Faculdade de Palmas

Thiago Oliveira Sabino de Lima
Mestre em Ensino em Ciências e Saúde
Universidade Federal do Tocantins

Maurício Aires Vieira
Doutor em Educação
Universidade Federal do Pampa

Ruhena Kelber Abrão
Doutor em Educação e Saúde
Universidade Federal do Tocantins

Neila Barbosa Osório
Doutora em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Marlon Santos de Oliveira Brito
Doutorando em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Nubia Pereira Brito Oliveira
Mestre em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Daniel Eduardo Bonatti
Mestrando em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Sonia Terezinha Baccin Bonatti
Especialista em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Eliana Zellmer Poerschke Farencena
Doutoranda em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Glauce Gonçalves da Silva Gomes
Mestranda em Educação
Universidade Federal do Tocantins

Giselle Carmo Maia
Mestranda em Educação
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

A população mundial está envelhecendo de forma acelerada, e esse fenômeno demográfico traz consigo uma série de desafios, especialmente no campo da saúde mental dos idosos. O cuidado psiquiátrico voltado a essa faixa etária torna-se cada vez mais relevante, uma vez que os idosos estão mais suscetíveis a diversas condições que afetam não apenas sua saúde mental, mas também seu bem-estar físico, emocional e social. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral descrever a importância dos cuidados destinados aos idosos com demandas psiquiátricas, com ênfase no papel da equipe de saúde. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura. Ao final da análise, constatou-se que o cuidado contínuo e humanizado é essencial para a promoção da saúde mental na velhice, oferecendo suporte, educação em saúde e estímulo à autonomia do idoso. A atuação dos profissionais da saúde, especialmente aqueles presentes no cuidado direto, vai além da aplicação de intervenções clínicas ou medicamentosas; ela envolve a construção de vínculos baseados na confiança, respeito e empatia. Essa abordagem integral e centrada na pessoa é fundamental para responder de forma eficaz às demandas complexas apresentadas pelos idosos em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde Mental. Psiquiatria. Idosos.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, estabelecido pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, considera-se idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais, sendo garantidos a essa população direitos específicos, incluindo o envelhecimento com dignidade, saúde e acesso a serviços de qualidade que abrangem o cuidado físico, mental, emocional, social e espiritual (SCHERRER JÚNIOR et al., 2022; BRASIL, 2017).

O envelhecimento é um fenômeno cada vez mais evidente em escala global, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida (SALES et al, 2019). O número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido significativamente, refletindo um processo de transição demográfica marcado pela longevidade humana e pela redução das taxas de natalidade (MATOS et al., 2023; DUARTE, 2019).

Em 2018, estimava-se que havia cerca de 962 milhões de idosos no mundo, o que correspondia aproximadamente a 13% da população global (NASCIMENTO-FERREIRA et al, 2022). Projeta-se que, até 2050, esse número atinja 2,1 bilhões, representando um aumento expressivo da população idosa mundial (SOUZA et al., 2020).

A depressão é um transtorno psicológico que pode comprometer seriamente a saúde e a qualidade de vida, especialmente entre os idosos (SANTANA et al, 2021). Caracteriza-se por sintomas como tristeza persistente, pensamentos negativos, isolamento social, sentimentos de impotência e inutilidade. A detecção precoce dos sinais de depressão é fundamental para a realização de um tratamento eficaz e oportuno (PINHO et al., 2021; BORBA et al., 2019).

O envelhecimento é um processo fisiológico e progressivo, que ocorre de maneira gradual e irreversível (SILVA et al, 2023). Essa fase da vida está associada a mudanças físicas, emocionais, cognitivas e funcionais, muitas das quais podem comprometer a autonomia e a independência do idoso, exigindo atenção especial dos serviços de saúde (VIEGAS et al., 2022; COSTA et al., 2020).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel essencial, especialmente diante das alterações cognitivas e emocionais decorrentes da velhice (TAVARES et al, 2023). Compete a esse profissional atuar na promoção da saúde, no diagnóstico precoce e na prevenção de agravos, como a depressão. Uma ferramenta amplamente utilizada é a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), que permite o rastreamento de sintomas depressivos de forma simples, sem a necessidade de especialistas em saúde mental (SOUSA et al., 2020).

A assistência de enfermagem ao idoso com depressão deve ser integral, individualizada e qualificada. É necessário compreender as dificuldades enfrentadas pelo paciente e oferecer suporte emocional contínuo, de modo a atender todas as suas necessidades por meio de intervenções eficazes (FIDELIS et al., 2020; GUIMARÃES et al., 2019).

O cuidado ao idoso depressivo exige uma abordagem multidisciplinar. Além das limitações físicas próprias do envelhecimento, os sintomas depressivos podem causar incapacidades adicionais (DE PAULA MENDES et al, 2023). Portanto, as ações de enfermagem devem priorizar a promoção de um envelhecimento saudável e a prevenção de agravos que comprometam a saúde mental e emocional (LIMA et al., 2021; TREVISAN et al., 2016).

A escolha desse tema justifica-se pela crescente demanda de cuidados à população idosa, em razão do significativo aumento da longevidade. É imprescindível que a assistência à saúde seja especializada e aborde os múltiplos aspectos que envolvem o envelhecimento (DA SILVA et al, 2022). Cabe ao enfermeiro implementar estratégias que favoreçam o diagnóstico precoce da depressão e promovam um cuidado humanizado e eficaz (DA SILVA et al, 2021).

Discutir essa temática é essencial para promover a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos diante da vulnerabilidade emocional associada à depressão (ABRÃO et al, 2024). Com o aumento da expectativa de vida, os serviços de saúde tornam-se sobrecarregados, especialmente no manejo de doenças crônicas como a depressão, destacando a importância do trabalho do enfermeiro nesse contexto (ARAÚJO et al, 2022). Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual é a contribuição do trabalho do enfermeiro no cuidado ao idoso que necessita de atenção psiquiátrica?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IDOSO

O envelhecimento acelerado da população brasileira acarreta profundas implicações na estruturação das redes de atenção à saúde (CHAVES et al, 2021). A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), entidade internacional dedicada à melhoria das condições de saúde nas Américas, desempenha papel fundamental no aprimoramento das políticas e dos serviços públicos de saúde, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis, como a população idosa (OLIVEIRA; MENEZES, 2014).

De acordo com Moraes (2012), saúde é entendida como a medida da capacidade de satisfazer necessidades e realizar aspirações, e não apenas como a ausência de doenças. Muitos idosos convivem com doenças ou disfunções orgânicas que, nem sempre, comprometem suas atividades diárias ou a participação social (DE ARAÚJO et al, 2021). Assim, mesmo diante de enfermidades, podem continuar exercendo seus papéis sociais. A funcionalidade global do indivíduo — definida como a capacidade de gerir sua própria vida — é central na concepção de saúde, sobretudo para a população idosa (OLIVEIRA; MENEZES, 2014).

O bem-estar e a funcionalidade, portanto, são considerados equivalentes, pois ambos expressam a autonomia do indivíduo (LIRA, ABRÃO, 2023). A própria Portaria que institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelece que o conceito de saúde nessa faixa etária está diretamente relacionado à manutenção da autonomia, independentemente da presença ou ausência de doenças (PEREIRA, 2017).

O Brasil, atualmente, é um país jovem de cabelos brancos: a cada ano, aproximadamente 650 mil novos idosos são incorporados à população. Muitos enfrentam doenças crônicas e limitações funcionais. Além disso, observa-se uma transformação nas relações sociais com os idosos, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida. Esse novo cenário exige um cuidado especial antes inexistente (ABRÃO et al, 2025).

Cotidianamente, os idosos brasileiros enfrentam desafios como a desvalorização social, dificuldades com aposentadoria e pensões, medo, depressão, carência de assistência, ausência de atividades de lazer e abandono em instituições. Somam-se a isso os obstáculos ao acesso à assistência por meio de planos de saúde (OLIVEIRA; MENEZES, 2014). Nesse contexto, é essencial que a equipe de saúde esteja atenta às alterações físicas, psicológicas e sociais que acompanham o envelhecimento, exigindo um cuidado diferenciado (BARBOSA et al, 2021). Profissionais de saúde têm papel essencial na construção de relações empáticas que possibilitem uma assistência humanizada e personalizada, promovendo o equilíbrio físico e emocional do idoso. Além disso, é necessária a humanização do cuidado e do atendimento nos serviços de saúde (PEREIRA, 2017).

Cuidados básicos como imunização (contra gripe, tétano, pneumococo, febre amarela) e prevenção de quedas são fundamentais para garantir qualidade de vida ao idoso (PEREIRA, 2017). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) tem como objetivo central recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos idosos, por meio de ações de saúde individuais e coletivas, em consonância com as diretrizes do SUS (CUNHA et al, 2022). A assistência de enfermagem, nesse contexto, deve ultrapassar a dimensão biológica e atender às necessidades percebidas pelos próprios pacientes, promovendo bem-estar e satisfação (BRITO, 2015).

Para tanto, é fundamental uma atenção contínua à vida cotidiana do idoso, permitindo que ele se sinta cuidado e valorizado (MORAES, 2012). A vivência da velhice envolve perdas e exige adaptações, mas também requer apoio afetivo, convivência social e suporte emocional. A enfermagem pode contribuir incentivando a integração dos idosos em grupos sociais, ampliando suas redes de apoio (BARBOSA et al., 2017). Dessa forma, é imprescindível que o profissional de enfermagem esteja atento às expectativas e necessidades de saúde expressas pelos idosos, considerando todas as suas dimensões (PEREIRA, 2017).

O envelhecimento é um processo natural, contínuo e progressivo, envolvendo transformações físicas, emocionais e sociais. Com o passar dos anos, ocorrem alterações como perda de elasticidade da pele, redução da massa óssea, diminuição da capacidade de recuperação e alterações cognitivas (CAMARGO, 2012). Ao mesmo tempo, esse processo pode ser acompanhado por maior sabedoria, maturidade e experiência (DE OLIVEIRA et al, 2020).

Autocuidado, estilo de vida saudável, otimismo, produtividade e longevidade também fazem parte do envelhecimento saudável, que deve ser compreendido de forma positiva (ABREU, ABRÃO, 2022). A forma como se envelhece pode variar conforme o contexto histórico, cultural e social de cada indivíduo (DO NASCIMENTO DOURADO, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento saudável é “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada”, reconhecendo-se, contudo, que há um aumento da fragilidade e vulnerabilidade com o tempo, influenciado por condições de saúde e estilo de vida (OMS, 2015; DO CARMO RODRIGUES, 2020).

O envelhecimento não deve ser visto como um problema, mas como uma etapa natural da vida. Muitas pessoas idosas mantêm-se ativas, saudáveis e produtivas (ROCHA et al, 2020). O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) define como idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais, assegurando-lhe direitos fundamentais como saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, transporte e habitação, além de medidas de proteção contra a violência e a discriminação (PEREIRA, 2017). Ser idoso, portanto, é alcançar uma etapa da vida que, além de sabedoria e maturidade, carrega consigo direitos e garantias que devem ser respeitados (MARTINS et al, 2024).

2.2 CAUSAS E FATORES DE RISCO DA DEPRESSÃO NA VELHICE

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e perda de interesse por atividades antes prazerosas, afetando profundamente os sentimentos, pensamentos e comportamentos. Na velhice, sua origem pode estar associada a uma combinação de fatores físicos, emocionais e sociais (PEREIRA et al, 2024).

Com o envelhecimento, são comuns perdas significativas como a morte de entes queridos, afastamento de amigos, limitações físicas e redução da mobilidade. Esses fatores podem gerar sentimentos de solidão, desesperança e desamparo (ARAUJO, 2016). As doenças crônicas, frequentes nessa fase da vida, também contribuem para o agravamento do quadro depressivo.

Além disso, o enfrentamento dessas mudanças, somado a possíveis limitações cognitivas, aumenta o risco de desenvolvimento da depressão (DA SILVA et al, 2023). Muitas vezes, os sinais da

doença são subestimados ou confundidos com características "naturais" do envelhecimento, o que leva à subnotificação e ao subdiagnóstico (NÓBREGA et al., 2015).

É essencial, portanto, que cuidadores e profissionais de saúde estejam atentos aos sinais da depressão, promovendo intervenções adequadas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, proporcionando suporte emocional e estratégias para enfrentar as dificuldades próprias dessa etapa da vida (DE BEM MACHADO et al, 2023, Nóbrega et al., 2015).

Dessa forma, destaca-se que o tratamento pode incluir psicoterapia, uso de medicamentos e a promoção de atividades que estimulem o envolvimento social e físico. Essas ações auxiliam no resgate do prazer pela vida e da autoestima, frequentemente comprometidos com o avançar da idade (RAMOS, 2019).

2.3 AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CUIDADO GERONTO LÓGICO

O cuidado de enfermagem é fundamental na terceira idade, uma vez que essa população demanda maior atenção em saúde em comparação a outras faixas etárias. O profissional de enfermagem, nesse contexto, torna-se peça-chave na promoção de ações que envolvem cuidados específicos, desempenhando um papel essencial na oferta de assistência humanizada (SILVA, 2018).

Ao se tratar da assistência de enfermagem ao idoso, destaca-se a aplicação prática de conhecimentos voltados para o processo de envelhecimento, com o objetivo de promover saúde e preservar, ou mesmo restaurar, a independência funcional dos idosos, assegurando-lhes uma melhor qualidade de vida (LOPES et al, 2023).

A gerontologia, originada do grego geron (envelhecimento) e logia (estudo), é a área científica que se dedica ao estudo do envelhecimento, abrangendo dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais da vida humana (FARIAS, 2016). Essa área oferece especializações que capacitam os enfermeiros a compreenderem profundamente o processo de envelhecimento e suas implicações, permitindo a implementação de ações e cuidados voltados ao bem-estar físico, psíquico e social da pessoa idosa. O enfermeiro gerontólogo pode atuar em diversos contextos — públicos e privados, em todos os níveis de complexidade — incluindo atendimentos domiciliares, hospitalares, instituições de longa permanência e demais espaços voltados à atenção ao idoso (SOUSA et al., 2020). Entre as principais ações da enfermagem gerontológica, destacam-se: o cuidado contínuo à saúde do idoso, a assistência durante o processo de adoecimento, a orientação para prevenção de agravos, a recuperação e reabilitação da saúde, bem como a assistência em situações de doenças crônicas e no fim da vida (ABRÃO, DUARTE, 2017; SILVA, 2018).

Cuidar de um familiar idoso, ainda que seja entendido como uma extensão das atividades domésticas, requer planejamento, pois a rotina familiar sofre mudanças significativas. O maior desafio é estar preparado para essas mudanças (OLIVEIRA; MENEZES, 2014). Os cuidadores, muitas vezes familiares, necessitam de treinamento adequado à realidade de cada caso. Isso inclui noções de administração do cuidado, orientação quanto ao uso de medicações e suporte contínuo por parte da equipe de saúde (FARIAS, 2016).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem desempenhado papel central na promoção da saúde, especialmente entre os idosos, contribuindo para o controle de doenças e para a melhoria da qualidade de vida. O fortalecimento da atenção básica visa qualificar e consolidar a atuação da ESF, exigindo profissionais capacitados a desenvolver práticas efetivas, integrais e humanizadas no cuidado ao idoso (CASTRO, 2019).

Nesse sentido, é necessário compreender as causas da fragmentação do cuidado e buscar estratégias para humanizar o atendimento à pessoa idosa. Essa responsabilidade não recai apenas sobre profissionais especializados em geriatria ou gerontologia, mas deve ser compartilhada entre todos os profissionais de saúde, com o objetivo de promover uma integração entre os diversos serviços e espaços de atendimento ao idoso (SILVA, 2018).

As ações do profissional de enfermagem junto ao idoso incluem: orientação sobre as mudanças decorrentes do envelhecimento; incentivo a práticas de envelhecimento saudável; educação sobre prevenção de doenças e complicações como diabetes, hipertensão e quedas; e promoção da autonomia, sempre que possível (COSTA, 2018).

2.4 PROBLEMAS PSIQUIÁTRICOS EM IDOSOS

Os transtornos psiquiátricos entre idosos representam uma preocupação crescente, especialmente em função do aumento da longevidade. O envelhecimento é acompanhado de alterações físicas, emocionais e sociais que podem favorecer o surgimento de distúrbios mentais. Entre os mais comuns, destacam-se a depressão, a ansiedade, a demência e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (ARAUJO, 2016).

A depressão, um dos transtornos mais prevalentes nessa faixa etária, é frequentemente subdiagnosticada e tratada de forma inadequada. Fatores como a perda de entes queridos, doenças crônicas e o isolamento social podem desencadear ou agravar os sintomas depressivos (SOUSA et al., 2023). Nos idosos, a depressão pode manifestar-se de forma atípica, com maior presença de apatia e irritabilidade do que tristeza profunda. A falta de reconhecimento desses sintomas por familiares e profissionais de saúde compromete o acesso ao tratamento adequado (DE SOUZA et al, 2022)

A ansiedade também se mostra recorrente, manifestando-se por preocupações excessivas com a saúde, finanças ou com a família. As transformações vivenciadas nessa fase da vida podem gerar sobrecarga emocional, dificultando o enfrentamento de situações cotidianas. Além de afetar a saúde mental, a ansiedade pode contribuir para o agravamento de doenças físicas, como hipertensão e problemas cardíacos (SOUZA et al., 2023).

Outro desafio relevante é a demência, especialmente a doença de Alzheimer, cuja prevalência aumenta com o envelhecimento populacional. Trata-se de um quadro neurodegenerativo progressivo, marcado por perda de memória, desorientação e alterações comportamentais (SILVA, ABRÃO, 2023). O diagnóstico precoce, o suporte emocional e o acompanhamento contínuo são fundamentais tanto para o paciente quanto para seus cuidadores (VIEGAS et al., 2023, p. 12).

O TEPT também pode acometer idosos, sobretudo aqueles que vivenciaram eventos traumáticos ao longo da vida, como guerras, desastres naturais ou episódios de violência. Mesmo após muitos anos, essas experiências podem ressurgir, provocando flashbacks e crises de ansiedade. O tratamento pode envolver psicoterapia e, quando necessário, o uso de medicamentos específicos (ABRÃO, 2023).

A promoção da saúde mental na velhice exige ações de sensibilização, capacitação e suporte. A criação de programas de apoio social, atividades de integração comunitária e a valorização da participação ativa do idoso são medidas que contribuem para sua saúde psíquica (SANTANA, et al, 2022). Além disso, é fundamental capacitar familiares e cuidadores, de modo que possam reconhecer sinais de sofrimento emocional e buscar ajuda profissional. O cuidado integral, pautado no respeito à dignidade humana, é essencial para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida (VIEGAS et al., 2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, que, segundo Martins (2018), consiste na análise de materiais previamente publicados ou veiculados, os quais se caracterizam como fontes de pesquisa. Essa modalidade de estudo visa fundamentar teoricamente o tema, por meio de artigos, livros e outros documentos acadêmicos já existentes (OLIVEIRA, SANTANA, FERREIRA, 2020; SCHWARTZ, 2020).

A revisão foi realizada no período de março a dezembro de 2024, com consultas a livros e artigos científicos selecionados a partir de buscas nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de publicações em revistas científicas, portarias do Ministério da Saúde e bibliotecas virtuais com teses e dissertações.

As buscas nos bancos de dados foram feitas utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), criados pela Biblioteca Virtual em Saúde com base no vocabulário do Medical Subject Headings (MeSH) da U.S. National Library of Medicine. Esse sistema permite o uso de terminologias padronizadas nos idiomas português, inglês e espanhol.

As palavras-chave utilizadas na busca foram: cuidados de enfermagem, idosos e psiquiatria.

Os critérios de inclusão foram: Disponibilidade do texto completo; Procedência nacional; Publicações do período de 2016 a 2024; Conteúdo relacionado ao trabalho da enfermagem no cuidado ao idoso com depressão; Idioma português.

Foram excluídos os textos que não atenderam a esses critérios.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve necessidade de submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme dispõe a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde (Brasil, 1996).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a composição da presente seção, foram realizadas buscas nas bases SciELO e Google Acadêmico, resultando inicialmente em 30 artigos. Após a aplicação dos critérios de seleção, 20 artigos foram pré-selecionados. Contudo, após leitura na íntegra, apenas 07 artigos foram considerados adequados, por atenderem plenamente ao objetivo geral deste estudo.

A seguir, apresenta-se um quadro resumo com os sete principais artigos selecionados. Cada trabalho, após leitura integral, foi sistematizado conforme os seguintes critérios: título, autores, ano de publicação, metodologia utilizada, objetivos e principais resultados.

Título	Autores	Metodologia	Objetivo	Resultado
O papel da enfermagem na promoção da saúde mental na terceira idade	Oliveira (2024)	Pesquisa bibliográfica	Descrever a importância da atuação da enfermagem na promoção da saúde mental na terceira idade.	Através da educação em saúde, os enfermeiros orientam os idosos sobre a importância de manter hábitos saudáveis, incluindo a prática de exercícios físicos, uma alimentação balanceada e a adesão ao tratamento prescritos. Essa abordagem não apenas fortalece a autonomia do paciente, mas também contribui para a redução do estigma associado a doenças mentais.

Assistência do enfermeiro frente à saúde mental da pessoa idosa	Alves (2020)	Pesquisa bibliográfica	Discorrer sobre assistência do enfermeiro frente à saúde mental da pessoa idoso	Além disso, o enfermeiro atua como um elo entre os idosos, suas famílias e a equipe multidisciplinar, facilitando a comunicação e a integração dos cuidados. É essencial que o profissional esteja atento às necessidades específicas de cada paciente, adaptando intervenções de acordo com suas particularidades.
Assistência de enfermagem na saúde mental da pessoa Idosa: Uma revisão integrativa	Marques <i>et al</i> (2023)	Pesquisa bibliográfica	Levantar as evidências científicas acerca das assistências de enfermagem na saúde mental dos idosos com base na literatura já publicada.	A enfermagem desempenha um papel fundamental na saúde mental dos idosos, concentrando-se principalmente no cuidado, na promoção e na prevenção. Portanto, é essencial aumentar a produção de estudos sobre essa assistência, dada a sua importância para a prática da enfermagem.
O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem	Martins; Gomes (2020)	Estudo transversal descritivo	identificar o cuidado ao idoso institucionalizado com transtorno mental, as principais dificuldades e percepções da equipe diante do cuidado e de seu impacto na relação profissional-paciente.	Os resultados obtidos destacam a importância de capacitar os profissionais na área de Gerontologia, com foco especial em Saúde Mental. Além disso, evidenciam a necessidade de uma equipe multidisciplinar atuando junto aos idosos em instituições.
Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana	Agnol et al (2019)	Pesquisa qualitativa	Compreender, sob a perspectiva ética de Freire, o cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline.	Os cuidados de enfermagem abarcaram o uso de tecnologias relacionais, a gestão de medicamentos e a aplicação de contenção mecânica. Foram apontadas dificuldades no atendimento a indivíduos com esse tipo de transtorno. Embora ainda existam alguns preconceitos, a prática da enfermagem evolui, fundamentando-se em princípios éticos que refletem as ideias propostas por Freire.
Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro	Damasceno e Souza (2024)	Pesquisa qualitativa	compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.	Entendeu-se que a abordagem do cuidado de enfermagem em saúde mental para a população idosa na atenção primária foca principalmente na enfermidade, negligenciando a atenção psicossocial. Isso resulta em várias fragilidades e obstáculos que dificultam a sua aplicação eficaz.
Políticas e cuidados de saúde mental pós-alta da hospitalização psiquiátrica	Tomas e Rebelo (2019)	Pesquisa qualitativa	Analizar as políticas de Saúde Mental atuais, discriminando os cuidados de saúde definidos para o período pós-alta da hospitalização psiquiátrica, com um enfoque sobre os	Conclui-se que o enfermeiro atua no autocuidado para com as pessoas idosas que possuem problemas mentais.

			cuidados de Enfermagem	
--	--	--	------------------------	--

Após a leitura dos artigos supracitados, observou-se que, para Oliveira (2024), a população mundial está envelhecendo rapidamente, o que demanda um enfoque especial nos cuidados em saúde, especialmente no que diz respeito à saúde mental. Os idosos frequentemente enfrentam uma série de desafios emocionais e psicológicos, decorrentes de fatores como perdas, doenças crônicas e isolamento social.

Nesse contexto, Alves (2020) ressalta que os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental no suporte aos idosos que necessitam de assistência psiquiátrica. A equipe de enfermagem, composta por profissionais altamente capacitados, torna-se um elo vital entre o paciente e a rede de atenção à saúde mental, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de forma holística.

Marques et al. (2023) destacam que os enfermeiros possuem conhecimento sobre as particularidades do processo de envelhecimento e sobre as consequências mentais e emocionais que podem dele advir. São responsáveis por avaliar o estado mental do idoso, identificar sinais de distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade, e elaborar planos de cuidado adequados. Essa avaliação criteriosa permite que os profissionais de enfermagem adaptem suas intervenções às necessidades individuais de cada paciente, promovendo um ambiente terapêutico que respeite a dignidade e os desejos da pessoa idosa.

Nesse sentido, Martins e Gomes (2020) mencionam que, além da avaliação clínica, os enfermeiros atuam na administração de medicamentos, no acompanhamento de terapias e na promoção da Educação em Saúde. Eles orientam tanto os pacientes quanto seus familiares sobre as condições psiquiátricas, formas de lidar com situações de crise e a importância da adesão ao tratamento. Essa educação é essencial, considerando que muitos idosos não compreendem totalmente suas condições ou os benefícios das terapias indicadas. Ao oferecer informações claras e acessíveis, os enfermeiros ajudam a reduzir o estigma associado às doenças mentais e promovem maior entendimento sobre a saúde mental.

Outra importante função dos cuidados de enfermagem, de acordo com Agnol et al. (2019), é o estabelecimento de uma relação terapêutica com o idoso. Essa conexão é essencial, visto que os

pacientes frequentemente se sentem vulneráveis e desamparados. Enfermeiros que se dedicam a escutar, validar e apoiar os idosos na expressão de suas emoções contribuem significativamente para o bem-estar psicológico destes. A empatia e a compaixão no cuidado diário ajudam a construir um ambiente seguro, onde os idosos se sentem à vontade para compartilhar suas preocupações e necessidades emocionais.

Além disso, conforme Damasceno e Souza (2024), os cuidados de enfermagem também envolvem a monitorização dos fatores sociais que impactam a saúde mental do idoso. O isolamento social, por exemplo, é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Os enfermeiros, ao identificarem situações de vulnerabilidade social, podem intervir de forma adequada, promovendo a integração social e fornecendo informações sobre grupos de apoio e atividades comunitárias. Essa abordagem contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e melhora significativamente a qualidade de vida do idoso.

Nesse mesmo viés, Tomas e Rebelo (2019) comentam que o cuidado multidisciplinar é outra faceta essencial dos cuidados de enfermagem no contexto da saúde mental. Os enfermeiros frequentemente trabalham em colaboração com psiquiatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais para desenvolver um plano de cuidado que contemple as diversas dimensões do bem-estar do idoso. Essa troca de informações e experiências é fundamental para garantir que os cuidados prestados sejam coerentes, eficazes e verdadeiramente integrados.

5 CONSIDERAÇÕES

Ao longo desta pesquisa, constatou-se que os cuidados de enfermagem são indispensáveis para a promoção da saúde mental dos idosos, uma vez que oferecem suporte, educação e encorajamento. Nesse sentido, destaca-se que a atuação do profissional de enfermagem vai além da administração de tratamentos, pois envolve a construção de vínculos baseados na confiança, respeito e empatia. Essa abordagem holística é essencial para atender adequadamente às complexas necessidades dos idosos que enfrentam transtornos psiquiátricos.

Além disso, o contexto social e emocional do idoso constitui um elemento crucial que deve ser considerado nas práticas de cuidado. Os enfermeiros, ao atuarem em colaboração com outras áreas do conhecimento, podem proporcionar uma rede de apoio que transcende o cuidado clínico, incorporando aspectos sociais, afetivos e psicológicos. Essa atuação integrada é fundamental tanto para a recuperação quanto para a promoção de uma vida mais digna e plena na terceira idade.

Assim, em relação ao objetivo geral deste estudo – descrever a importância dos cuidados de enfermagem frente ao idoso que necessita de cuidados psiquiátricos – conclui-se que o respeito à

autonomia do idoso deve ser uma prioridade em todas as intervenções. É essencial que os idosos participem ativamente das decisões relacionadas ao seu tratamento, e que suas preferências e opiniões sejam sempre consideradas. O empoderamento do paciente idoso impacta diretamente na adesão ao tratamento e na melhoria da saúde mental, pois promove maior valorização pessoal e segurança para expressar suas necessidades e sentimentos.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Ruhena Kelber. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 1, p. 434-464, 2013.
- ABRÃO, Ruhena Kelber; DUARTE, Marisol Maiche. O papel da afetividade no processo ensino e aprendizagem da criança com deficiência. **Revista Uniabeu**, v. 10, n. 24, p. 1-18, 2017.
- ABRAO, Ruhena Kelber et al. Lazer na vida dos enfermeiros: Impactos no equilíbrio entre trabalho e bem-estar. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. e11292-e11292, 2024.
- ABRÃO, Ruhena Kelber; DA SILVA QUIXABEIRA, Alderise Pereira; SILVA, Ana Paula Machado. LAZER HOSPITALAR: A RELEVÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE. **Revista Didática Sistêmica**, v. 26, n. 1, p. 99-114, 2024.
- ABRÃO, Ruhena Kelber et al. LAZER E TECNOLOGIAS PARA PESSOAS IDOSAS: A PROPOSTA DO CEPELS/UFT. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025.
- ABREU, Vitor Pachelle Lima; ABRÃO, Ruhena Kelber. Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e lazer hospitalar. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 341-351, 2022.
- ARAÚJO, Emirene Gomes et al. Os desafios de humanizar na unidade dentro das perspectivas dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e51911427663, 2022.
- BARBOSA, Kauanna Kelly et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021.
- CHAVES, Fabiano Soares et al. Trabalho em equipe na Estratégia de Saúde da Família e seus desafios. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.
- CUNHA, Leiliane Chaves Estumano et al. Humanização e assistência à saúde da pessoa idosa. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 14, n. 3, 2022.
- DA SILVA, Jordana Minozo et al. A CONSTRUÇÃO DO LÚDICO E DO BRINCAR EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA: PROCESSOS PEDAGÓGICOS EM ESPAÇOS INFORMAIS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 9, p. 289-309, 2023.
- DA SILVA, Marlucia Sousa et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e409101220747, 2021.
- DA SILVA, Valminda Flauzino et al. A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos. **Conciliun**, v. 22, n. 4, p. 345-358, 2022.
- DE SOUZA JÚNIOR, Wandikler Lopes; CARDOSO, Fernando Mendonça; KELBER ABRÃO, Ruhena. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 14, n. 3, 2022.

DE ARAÚJO, Ana Paula Lopes et al. Desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de Xinguara, Pará. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.

DE BEM MACHADO, Andreia et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROGRAMAS DE ESPORTE E O LAZER NO CENÁRIO MUNDIAL: MAPEANDO PRODUÇÕES PARA EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA REDE CEDES NO ESTADO DO TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 9, p. 256-264, 2023.

DE OLIVEIRA, Laryssa Leite Santos et al. Atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e43996962, 2020.

DE PAULA MENDES, Williane et al. Competências gerenciais do enfermeiro no âmbito hospitalar: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e13811426742, 2022.

DO CARMO RODRIGUES, Carolina Freitas et al. Avaliação do Controle do HIV/Aids na Atenção Primária em Palmas/TO. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e372997126, 2020.

DO NASCIMENTO DOURADO, Carollyna Alves et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 359-377, 2022.

LIRA, Lucas Salazer Borges; ABRAO, Kelber Ruhena. RESENHA: Transtorno mental comum e lazer entre estudantes da área da saúde do campus de Botucatu-UNESP: um estudo transversal. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 10, p. 414-418, 2023.

LOPES, Michael Jonny Souza LOPES et al. A VULNERABILIDADE VIVENCIADA PELA COMUNIDADE LGBT NO ATENDIMENTO LGBT DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 40, 2023.

MARTINS, Ana Valentina et al. O PROCESSO DE CUIDADO À PESSOA COM DIAGNÓSTICO DO ESPECTRO AUTISTA NO ÂMBITO DA SAÚDE. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 14220-14232, 2024.

NASCIMENTO-FERREIRA, Marcus Vinicius et al. 24 h movement behavior and metabolic syndrome study protocol: A prospective cohort study on lifestyle and risk of developing metabolic syndrome in undergraduate students from low-income regions during a pandemic. **Frontiers in Epidemiology**, v. 2, p. 1010832, 2022.

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

ROCHA, Cariny Cordeiro et al. Abordagens sobre sífilis congênita. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e984986820-e984986820, 2020.

ROCHA, Sara de Sousa et al. Análise da presença de lesão por pressão em pacientes hospitalizados e as principais comorbidades associadas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e150943009-e150943009, 2020.

PEREIRA, Guilherme Henrique et al. Práticas educativas de cuidado para pessoas idosas com Alzheimer: uma revisão em prol da formação. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9404-e9404, 2024.

SALES, Orcélia Pereira et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019.

SANTANA, Martin Dharlle Oliveira; ABRÃO, Ruhena Kelber. O LAZER E SAÚDE COMO ELEMENTO INFLUENCIADOR DO PROCESSO DE ENSINAGEM DE DOCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 332-340, 2022.

SANTANA, Euzamar de Araújo Silva et al. Conhecimento dos enfermeiros de maternidade pública sobre a Política Nacional de Humanização. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 52-62, 2021.

SCHWARTZ, Suzana et al. Estratégias para o trabalho com textos na universidade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e790986209-e790986209, 2020.

SILVA, Ana Paula Machado et al. Estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 63-72, 2021.

SILVA, Bruno Costa; ABRAO, Kelber Ruhena. Reflexões teóricas sobre lazer e promoção da saúde no contexto da gestão de políticas públicas. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 17, p. 214-223, 2023.

SILVA, Carlos AS et al. ASPECTOS DA VULNERABILIDADE DO IDOSO COM ALZHEIMER E A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 2, 2023.

TAVARES¹, Marcela Costa Freitas et al. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATVOS. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 15, n. 1, p. 2, 2023.

ARAUJO AGC. **Prevenindo a depressão em idosos institucionalizados [monografia de especialização]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016. Disponível em: [epositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167147/Adriana%20Gomes%20Cruz%20Araujo%20-%20Psico%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167147/Adriana%20Gomes%20Cruz%20Araujo%20-%20Psico%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

BORBA, AS et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios depressivos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 52175227, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4543/4233>.

BRASIL. **Estatuto do idoso**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/ id/530232/estatuto_do_idoso_1e d.pdf.

DAMASCENO VC; SOUSA FSP. Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 2710, 7 out. 2024. **Revista de Enfermagem**, UFPE Online. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234647/30234>

DUARTE, F. Pela 1^a vez, mundo tem mais avós do que netos. BBC World Service, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional/47799778>. Acesso em abril de 2024.

CASTRO MR, Figueiredo NMA. O estado da arte sobre cuidado ao idoso: diagnóstico da produção científica em enfermagem. *Physis [Internet]*. 2010 [cited 2019 July 10];1(3):743- 59.

COSTA, LFGR, QUEIROZ BCM et al. Autonomia funcional e qualidade de vida de idosos participantes de grupo de convivência social. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e983986808-e983986808, 2020.

FARIAS AJA et al. Assistência de enfermagem na busca por um envelhecimento ativo. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v.18, n.4, 123-131 out 2016.

FIDELIS JA et al. Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão. *Braz. Journal of Develop.*, v. 6, n. 6, p. 39597-39607, 2020.

GUIMARÃES, L.A.; BRITO, T.A.; PITHON, K.R.; et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3275-3282, 2019.

LIMA YBRS et al. A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e4162-e4162, 2021.

MATOS DS, ROCHA CB. **Assistência de enfermagem a pacientes idosos com sinais de depressão em residência terapêutica.** 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/1575>.

MARTINS FMM. **Estudos de Revisão de Literatura.** 2018. Disponível em: http://bvsfiocruz.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/Estudos_revisao.pdf.

MARTINS GA; GOMES LC. O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

MARQUES et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: Uma revisão integrativa.**São Paulo, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV191_MD1_ID923_TB421_20112023140535.pdf.

NÓBREGA IRAP et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: **revisão integrativa. Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 536-550, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gFFTzQKvvCLzr3SWHCXJ6C/abstract/?lang=pt>.

OLIVEIRA MAS, MENEZES TMO. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p.

OLIVEIRA TR. **The role of nursing in the promotion of mental health in the elderly.** 2024. 40 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês – MA, 2024.

PINHO KCQ et al. Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e24610514944-e24610514944, 2021.

RAMOS FP et al. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 19, p. 239, 9 jan. 2019.

SCHERRER JÚNIOR G, PASSOS KG, OLIVEIRA LM et al. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0237345, 2022.

SOUZA PHSF et al. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. **Braz. Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70446-70459, 2020.

SOUZA IMJ et al. Cuidado de enfermagem na promoção da saúde no envelhecimento ativo. **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2020.

SOUZA LR et al. Transtornos psiquiátricos em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, 9(6), 19457–19469, 2023 <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-050>.

TREVISAN M et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 428-440, 2016.

VIEGAS LM et al. Trajetória da prestação de cuidados familiares a pessoas idosas com dependência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.